

## PROJETO MARIAS: LINGUAGEM CORPORAL E ARTÍSTICA NO CÁRCERE FEMININO

O presente resumo tem como objetivo apresentar o trabalho realizado no projeto de extensão universitária “Marias: Corpo e Linguagem na Instituição Prisional” - o *Marias*, o qual integra o programa de extensão “Arte, Estética e Linguagem” da Universidade do Vale do Taquari - Univates. O *Marias* desenvolve suas atividades em uma instituição prisional feminina do interior do Rio Grande do Sul, através de práticas corporais (dança, ginástica, esporte, jogos...) e artísticas (música, poesia, fotografia, pintura...) diversificadas. Os objetivos do projeto são: conhecer e compreender o contexto social e cultural da instituição prisional; contribuir para a formação de estudantes e outros membros da comunidade acadêmica; contribuir para a humanização da permanência das mulheres em cumprimento de pena privativa de liberdade; ampliar a socialização, a comunicação e o diálogo e qualificar as relações interpessoais. As intervenções na instituição prisional acontecem semanalmente, a partir do planejamento de ações criadas coletivamente pela equipe de professores, estudantes, diplomados e membros da comunidade que atuam no *Marias*. O planejamento, por sua vez, é baseado em encontros mensais de avaliação das ações já realizadas. Há uma grande preocupação em desenvolver atividades que produzam sentido para as mulheres que cumprem sua pena. A avaliação dos resultados produzidos pelo *Marias* é realizada de forma sistemática: rodas de conversa entre a equipe de trabalho; rodas de conversa com as mulheres que se encontram na instituição prisional; registros sistemáticos das impressões e percepções da equipe, em diário de campo, e reuniões com a equipe técnica e administrativa do presídio. Os procedimentos de avaliação do projeto têm evidenciado que nossas ações têm se desenvolvido como um espaço humanizador, que produz sentido na vida dessas mulheres. São momentos em que elas podem se expressar e demonstrar o que sentem de uma forma diferente, pois se percebem incluídas, valorizadas, acolhidas e mais empoderadas. Os encontros, para as mulheres, constituem-se numa pausa para os conflitos cotidianos que ocorrem dentro da instituição, num tempo de alegria, diversão e “boas risadas”. A presença da equipe do *Marias* é uma forma de contato com o mundo externo, em função das novas experiências e dos momentos de escuta e diálogo. O fato de “o mundo de fora” ser levado para dentro através do projeto é compreendido como um modo de cuidado e de renovação das “forças”, o que desperta a esperança e o desejo de mudança quando chegar o tempo de liberdade. Apesar de ser um desafio planejar atividades em um ambiente prisional, o *Marias* tem demonstrado que as práticas corporais e artísticas contribuem para a sensibilização das mulheres que participam das atividades e para um maior cuidado com si mesmas, o que contribui para que se sintam mais preparadas, seguras e encorajadas diante das questões da vida.

**Palavras-chave:** Instituição Prisional Feminina. Linguagem. Humanização. Socialização.